

SOLUÇÕES MERCADO CONSUMIDOR BR

PETROBRAS PODIUM
A gasolina mais
avanzada do mundo



CEU

O paraíso na terra

“Quase me formei como piloto, mas, por um desvio de rota, acabei virando jornalista.” A frase revela toda a paixão de Armando Nogueira pela aviação. Nome do primeiro time do jornalismo no país, Nogueira é um dos fundadores e patrono de um paraíso para aqueles que adoram viver com os pés bem longe do chão: o Centro Esportivo de Ultraleve (CeU). Localizado em Jacarepaguá, Zona Oeste do Rio de Janeiro, este é o maior clube do gênero em operação no país, com 122 aeronaves e 200 sócios.



Vista aérea do Centro Esportivo de Ultraleve. O Ceu reúne mais de 120 aeronaves

O Ceu, que conta com o patrocínio institucional da Petrobras Distribuidora, é um dos mais importantes retratos da evolução da aviação experimental no Brasil. Nos últimos anos, o que era um simples sítio de vôo, com instalações improvisadas e poucos associados, transformou-se em um aeroclube com infra-estrutura completa. São três pistas de grama, três hangares de garagem, serviço de manobreiro para os ultraleves, duas oficinas de manutenção. O clube mantém ainda sistema informatizado para o monitoramento dos vôos, torre de controle, rádio operando em frequências aeronáuticas oficiais, unidade do Corpo de Bombeiros e duas escolas para formação de pilotos. Em breve, será inaugurada uma sala de atendimento médico.

“Somos uma empresa aérea completa. Oferecemos aqui manutenção, operação e formação”, diz Cezar Nepomuceno, presidente do Centro Esportivo de Ultraleve.

Além da estrutura operacional, os associados do Ceu têm direito à ampla área de lazer, com piscina, sauna, churrasqueira, salão de jogos, restaurante e bar. Os

cuidados com o bem-estar e as atividades sociais dos associados são uma constante preocupação da diretora social do clube, Lia Vassimon. “Procuramos sempre criar ambientes especiais para relaxar a turma. Temos uma capela com a imagem da padroeira dos pilotos, Nossa Senhora de Loreto, e recém-inauguramos uma área com ofurô, onde fazemos até sessões de massagem terapêutica”, conta. Lia entrou no aeroclube há sete anos junto com o marido e, hoje, é um dos personagens mais importantes da história da entidade. Lili, como é carinhosamente chamada pelos amigos, recebeu até uma homenagem pela dedicação ao Ceu: um dos pontos de orientação para pouso e decolagem dos pilotos foi batizado com o seu nome.

Desde que o primeiro ultraleve chegou ao Brasil, em meados dos anos 80, a tecnologia desse tipo de aviação evoluiu bastante. Os ultraleves, que antigamente eram feitos de pano, hoje são aeronaves modernas, com autonomia de cinco horas de vôo e capacidade para 100 litros de combustível (gasolina de aviação). Com peso entre 300 kg e 350 kg, chegam a atingir



uma velocidade de 220 km/h. O custo para a compra de um ultraleve varia entre US\$ 50 mil e US\$ 85 mil.

PAIXÃO

O jornalista Armando Nogueira se encantou pela aviação com apenas cinco anos. Se não seguiu a profissão de piloto, ao menos encontrou uma maneira de ficar ao lado de sua paixão. No Centro Esportivo de Ultraleve, em um hangar alugado, ele guarda um de seus maiores tesouros: seu ultraleve Air Max. A palavra Max reúne as iniciais dos nomes Miguel — homenagem a Miguel de Rosário, engenheiro aeronáutico que projetou e construiu a aeronave —, Armando e Xapuri (Acre), cidade natal do jornalista.



Armando Nogueira e seu inseparável companheiro, o ultraleve Air Max

Gerard Morse, piloto que deu a volta ao mundo em um planador, o compositor Paulo Sérgio Valle e Fernando Pinto, ex-presidente da Varig e atual presidente da Air Portugal, são alguns dos sócios ilustres do Ceu.

Ao longo dos últimos 20 anos, os ultraleves se transformaram num meio de transporte rápido e eficiente e, muitas vezes, chegam a voar em espaço aéreo controlado. Uma viagem do Centro Esportivo até Angra dos Reis, no litoral sul do Rio de Janeiro, dura, em média, 35 minutos. A ida até Ubatuba, na região litorânea de São Paulo, pode levar cerca de uma hora.

Para acompanhar a evolução dessas aeronaves, o piloto passa por uma rigorosa formação prática, com aulas sobre navegação e regras de tráfego aéreo. "É necessário tirar o Certificado de Piloto Recreativo, documento emitido pelo Departamento de Aviação Civil (DAC). A boa aprendizagem dos pilotos é fundamental para mantermos a segurança. Em certos momentos, podemos estar voando próximos, por exemplo, de um Boeing 737", observa Cezar Nepomuceno.

O Ceu abriga também duas escolas homologadas junto ao DAC para formação de pilotos, a Alpha Bravo e a Ultra Pilot. Para receber o brevê, os alunos precisam frequentar as aulas práticas e teóricas, e se submeter a exames médicos, além de pagar R\$ 7 mil pelo curso completo.

As atividades dos pilotos do Centro Esportivo de Ultraleve não estão relacionadas apenas ao lazer e ao entretenimento. Responsabilidade social e utilidade pública também fazem parte de suas ações. Após a enchente que deixou 38 mortos e centenas de desabrigados em Angra dos Reis, em dezembro do ano passado, os sócios do Ceu promoveram a Revoada da Solidariedade. Quarenta aviões voaram até a cidade levando cestas básicas para as vítimas da catástrofe. O Centro também firmou uma parceria com o Ibama e a Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro com o objetivo de alertar as autoridades sobre possíveis queimadas e deslizamentos no estado. "Para nós, é um prazer poder contribuir para a melhoria da qualidade de vida das pessoas", diz Cezar. ■

